

«Anuncio-vos uma grande alegria»

[Neste Advento encurtado que logo dá lugar à festa, esta reflexão tem presente aqueles que neste Natal precisam de superar as lágrimas.]

A vivência mais intensa do Natal faz-se quando a nossa circunstância está pesada de sofrimento e dor. Movendo-se no cenário festivo (demasiado “fabricado” com intuitos contraditórios de promover o consumo), emerge teimosamente na pessoa a mágoa: porquê? Que sentido? Nada parece coadunar-se entre a pessoa e o ambiente que a cerca.

Vem a talhe de foice a história das pegadas na areia, do Deus Pai que pega em nós ao colo quando a vida mais nos aflige. Ou, com as palavras de Tolentino Mendonça, podemos “Rezar à luz da estrela do Advento”:

Visite-nos Senhor tua alegria. Seja ela o dom que sustém esta hora da nossa vida. Tenha o poder de reedificar o caído, de aclarar a tenda que a noite atribulou, de unir aquilo que a tristeza ou o cansaço interromperam. [Capela do Rato, Advento 2009]

Jesus assegurou que há uma alegria que ninguém nos pode tirar (Jo 16,22). E ela (re)começa agora, porque o Natal que celebramos é como que o “prefácio” da nova criação (que será inaugurada com a ressurreição de Cristo), da plenitude a que tudo está destinado desde o princípio dos tempos. Em certos momentos, porém, só vemos ao nosso alcance o dom da esperança, a esperança que somos chamados a viver e testemunhar e que reanima o crente quando a dor o atordoia.

No evangelho do IV domingo do Advento (Lc 1,39-48), Lucas narra a alegria da chegada de Maria a casa da prima Isabel. A emoção é transbordante: “logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio”, diz Isabel. E Maria profere então o *Magnificat*, começando com estas palavras: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” Desta cena ressalta ainda a atitude de acolhimento e de cuidado de ambas. Mais, acreditaram na promessa, esperavam que se cumprisse, acolheram o anúncio e o papel que era atribuído a cada uma e exultaram. Maria vai aparecendo em cena nos evangelhos como alguém que acompanha, atenta e cuidando.

Que grande inspiração para os nossos dias! Não há decerto entre as criaturas quem mais tenha assumido a ecologia integral. Diz-nos o papa Francisco na *Laudato si'* que temos uma conselheira que nos ajudará a ver com mais clareza:

Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que “guardava” cuidadosamente (cf.Lc 2, 51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio [LS 241].

Assim, podemos compreender com mais profundidade a ideia sublinhada na encíclica de que “está tudo interligado”. Cuidar da casa comum é respeitar a Natureza, acolher e proporcionar ao(s) outro(s) o que lhe(s) cabe, reconhecendo o seu direito a usufruir do dom da criação, promover uma sociedade, tanto local como global, com paz, bem-estar para todos e harmonia com o ambiente. E anunciar agora o Senhor que vem!

Fica como sugestão que cada um(a), contemplando o presépio, faça esta oração:

Deus nosso Pai, que no Advento de Cristo nos despertas e nos abençoa, que o dom da tua Palavra nos visite como o canto do galo, despertando-nos para o dia novo. Dá-nos a arte de viver o presente sem desesperar nunca da tua misericórdia, que os nossos medos sejam um trampolim para o teu abraço amoroso que tanto desejamos. E que com esse abraço, aprendamos a olhar todas as coisas com um coração de criança. [<http://www.monasteriodesobrado.org/index.php/2018/12/02/con-un-corazon-de-nino/#more-4568>, “Com um coração de criança”.]

Rita e Miguel Veiga